

Editorial

O presente número da revista *Musica Theorica* traz ao leitor onze artigos que abordam temáticas variadas na área da Teoria e Análise Musical, dentre elas, a harmonia tonal, a forma sonata, os esquemas galantes, a análise rítmica, a colonialidade em nossas práticas pedagógicas e composicionais, a música de jogos eletrônicos e a performance. É importante destacar que boa parte desses artigos deriva de pesquisas de longo prazo que vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores já consolidados na área.

Este número da revista *Musica Theorica* inaugura o *Simpósio Teórico-Analítico*, um espaço de debate sobre assuntos teóricos específicos. A primeira edição do simpósio intitula-se *Harmonia tonal: contexto, comportamento e estrutura* e é composta por dois artigos, *Teorizando para além do cânone: tonalidade, função harmônica e prolongamento*, que assino juntamente com **Gabriel Venegas-Carro**, e *Função, expectativa e contexto na harmonia na música popular*, de **Carlos Almada**. Os dois trabalhos apresentam reflexões sobre a música tonal desde perspectivas distintas, a primeira, generalizante e, a segunda, contextual, e propõem modelos teórico-analíticos que exploram o diálogo entre contexto, comportamento e estrutura na tonalidade. Maiores detalhes sobre os artigos e o simpósio são apresentados por Norton Dudeque na introdução da seção.

Além de introduzir o simpósio, **Norton Dudeque** assina um dos artigos do presente volume. Em seu trabalho, o autor lança mão do estudo sobre a forma sonata de Vande Moortele para examinar a bidimensionalidade formal da *Sonata-Fantasia*, Op. 44 de Henrique Oswald, obra para violoncelo e piano composta em 1916. Este artigo dá sequência a um trabalho analítico longo e consistente de Norton Dudeque sobre a estrutura formal de obras de compositores românticos brasileiros, dentre eles Alberto Nepomuceno e Leopoldo Miguéz.

Na sequência, **Marcus Bittencourt** propõe uma ontologia de estruturas harmônicas adequada à realidade musical contemporânea – globalizada e diversa. A proposta, de grande amplitude, mapeia todos os objetos musicais de



altura definida possíveis, organizando-os em um intrincado sistema taxonômico a partir de suas propriedades individuais. O artigo é parte de um projeto abrangente que visa a elaboração de um corpo teórico-pedagógico para a Harmonia Musical.

No artigo que se segue, **Matheus Pereira** e **Ernesto Hartmann** examinam a retenção de esquemas galantes em obras do século XIX, notando seus quatro usos possíveis: formato original, variado, combinado e parodiado. O artigo deriva da pesquisa de mestrado de Matheus Pereira e se soma à produção de Ernesto Hartmann sobre esquemas galantes na obra de José Maurício Nunes Garcia.

Gustavo Caum e Silva e **Diósnio Machado Neto** se debruçam sobre a ritmopeia e, a partir do modelo teórico-analítico elaborado por Danuta Mirka, examinam em detalhe os parâmetros diversos que definem a natureza do ritmo, tomando o hino *Decora Lux Aeternitatis* de José Maurício Nunes Garcia como disparador para a construção teórica. Este estudo vem compor o consistente trabalho que vem sendo desenvolvido por Diósnio Machado Neto e seus orientandos sobre a música brasileira do período colonial no LAMUS (EACH-USP).

No artigo seguinte, **Thiago Xavier de Abreu** demonstra como o salto qualitativo em direção à autonomia e autoconsciência nas práticas musicais ocorrido durante a Idade Média pode nos fornecer subsídios para a compreensão da natureza e função da música em nossa sociedade.

Além do artigo que abre este número, outros dois artigos abordam o problema da colonialidade nas nossas práticas pedagógicas e composicionais. **Pedro Razzante Vaccari** defende o alargamento do cânone em disciplinas de história da música, propondo a diversificação das temáticas e compositores abordados. A proposta é ilustrada por meio de um relato de experiência própria como docente de disciplina sobre a história da música brasileira. **Vinícius Cesar de Oliveira** e **Pedro Yugo Sano Mani** apresentam um olhar crítico perante os aspectos coloniais que pautam a prática da composição de tradição clássica no contexto atual, apresentando possíveis caminhos para uma prática composicional mais consciente dos processos de colonialidade.

Na sequência, **Mateus Lanzarin Martins**, **Fernando Emboaba de Camargo** e **Cristina Emboaba da C. J. de Camargo** avaliam os desafios apresentados pela análise da música de jogos eletrônicos para propor um roteiro

analítico que incorpora elementos característicos dos *games*, tais como a interatividade e a imagem, a um modelo pré-concebido por Nicholas Cook para a análise de multimídia musical.

No artigo que fecha o número, **Caio Victor de Oliveira Lemos** analisa uma performance de Pavel Steidl de *Lambada für Elise* a partir de conceitos da semiótica tensiva de Claude Zilberg, demonstrando como a construção da narrativa satírica que caracteriza a obra depende do diálogo de fatores performáticos, históricos e musicais.

Desejamos uma boa leitura a todos!

Gabriel Navia
Foz do Iguaçu, 29 de junho de 2024